

HIPERCRESCEMENTO DENTÁRIO E MÁ OCLUSÃO EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (*CAVIA PORCELLUS*)

*(Dental overgrowth and malocclusion in guinea pig (*Cavia porcellus*))*

Ana Karine Lima de Souza^{1*}, Lúcio Mendes Filho², Raquel Ribeiro Colares¹, Marcel Freitas de Lucena¹, Livia Maria Nascimento Rodrigues¹, Aline de Almeida Cardoso dos Santos¹

¹Universidade Estadual do Ceará – UECE. ²Clinica Veterinária Vetlife.

ABSTRACT

Dental overgrowth and malocclusion are a common problems in the clinic of rodents raised as companion animals. A guinea pig was attended in a private clinic with clinical signs compatible with dental overgrowth and malocclusion, condition that was diagnosed by radiography. Despite attempts at treatment, the animal was affected by many relapses and was euthanized.

Palavras-chave: hipercrecimento dentário, má oclusão dentária, odontologia, porquinho-da-índia

Key-words: dental overgrowth, dental malocclusion, odontology, guinea pig

INTRODUÇÃO

O trato digestório dos roedores pode ser afetado por uma grande variedade de doenças. Dentro desse trato, os dentes merecem atenção especial, pois esses animais são conhecidos como elodontes, tendo crescimento contínuo de seus dentes. Esse crescimento pode

ser alterado e prejudicado por diversos fatores, incluindo alterações metabólicas, teratogênicas, deficiências nutricionais e afecções infecciosas e parasitárias (CORRÊA e FECCHIO, 2014). Em porquinhos-da-índia as doenças dentárias não são tão comuns, mas precisam de acompanhamento (TEIXEIRA, 2014).

*Endereço para correspondência:
anakarinelimas@gmail.com

Dentre essas afecções, está o hipercrecimento dentário e má oclusão, geralmente tendo ligação com o hábito alimentar do animal, que consiste em alimentos que não possibilitem o desgaste dentário (CÔRREA e FECCHIO, 2014). O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico de hipercrecimento e má oclusão em porquinho-da-índia, seu diagnóstico e tratamento.

MATERIAL E MÉTODOS

Em maio de 2017, um porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*), macho, de idade desconhecida, foi atendido em uma clínica particular no município de Fortaleza – Ceará. Durante a anamnese, o tutor relatou que a queixa principal era o fato de o animal apresentar prostração e dificuldade em alimentar-se. A alimentação do animal consistia em ração extrusada e frutas à vontade. No exame físico a cavidade oral do porquinho-da-índia foi examinada e suspeitou-se de hipercrecimento dentário com má oclusão, sendo então solicitado exame radiográfico nas projeções látero-lateral esquerda e direita para auxiliar no diagnóstico. O tratamento consistiu em desgaste dentário, realizado com retífica

odontológica de baixa rotação, planeando a cadeia molar e conseguindo, com o planeamento, a oclusão dos incisivos sem desvio dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As radiografias demonstraram incongruência na cadeia de molar do lado direito e desvio dos incisivos do animal. O mesmo também apresentava fratura do incisivo inferior direito e um hipercrecimento do incisivo superior direito. O pós-operatório consistiu em cetoprofeno 3mg/kg a cada 12 horas durante 10 dias e tramadol 5mg/kg a cada 8 horas durante 10 dias. Inicialmente, foi orientado ao tutor que iniciasse a oferta de capim fresco à vontade para evitar uma nova má oclusão e a administração de ração de melhor qualidade. Durante dois meses, o animal retornou à clínica para mais seis desgastes devido a recidivas. No último retorno, o porquinho-da-índia apresentava uma prostração mais grave e o tutor optou pela eutanásia do animal. O exame clínico da cavidade oral de pequenos roedores pode ser feito com o posicionamento do animal em mesa odontológica própria para atendimento de roedores e com afastador de gengiva (CORRÊA e FECCHIO, 2014). Este, no

entanto, não constitui em exame completo, já que estruturas na porção ventral da faringe podem ser de difícil visualização, dada sua profundidade e o maior tamanho da língua (JEPSON, 2010), sendo necessário, na maioria das vezes, recorrer à radiografia. Segundo Corrêa e Fecchio (2014), o hipercrecimento dos incisivos geralmente resulta de hipercrecimento dos dentes posteriores, e isso pode gerar uma má oclusão dentária. Em porquinhos-da-índia, a má oclusão mais comum é a secundária, decorrente de alongamento dos dentes posteriores. Nesses casos, as intervenções terapêuticas mais comuns consistem em desgaste dentário, odontossecação e o ajuste oclusal, com o objetivo de reduzir os dentes ao tamanho normal e à oclusão dentária correta.

CONCLUSÕES

Conclui-se que as afecções dentárias na clínica de roedores são problemas que merecem atenção, pelo fato de serem

animais elodontes, cujos dentes crescem por toda a vida. Quaisquer descuidos na alimentação e saúde dos roedores podem causar enfermidades dentárias que podem culminar com o óbito do animal, sendo importante um manejo preventivo antes de tudo.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, H. L; FECCHIO, R. S. Odontostomatologia em Roedores e Lagomorfos. In: CUBAS, Z. S; SILVA, J. C. R; CATÃO-DIAS; J. L. **Tratado de animais selvagens**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2014. p. 2042-2055.

JEPSON, L. **Clínica de animais exóticos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 777p.

TEIXEIRA, V. N. Rodentia – Roedores Exóticos (Rato, Camundongo, Hamster, Gerbilo, Porquinho-da-Índia e Chinchila). In: CUBAS, Z. S; SILVA, J. C. R; CATÃO-DIAS; J. L. **Tratado de animais selvagens**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2014. p. 1169-1208.